



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UnB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA- FEF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MILENA DE ALMEIDA RODRIGUES

**A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO  
PELA VISÃO DOS MEDIADORES NA ESCOLA CLASSE 203 DE  
SANTA MARIA DF**

Brasília- DF  
2019

MILENA DE ALMEIDA RODRIGUES

**A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO  
PELA VISÃO DOS MEDIADORES NA ESCOLA CLASSE 203 DE  
SANTA MARIA DF**

Relatório final, apresentado a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa

Brasília- DF  
2019

Relatório final apresentado a Banca Examinadora, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

---

Milena de Almeida Rodrigues

Relatório Final apresentado em 10/07/2019

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa

---

Examinador Prof. Me. Juarez Oliveira Sampaio

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, pela força e fé, aos meus amigos pela ajuda e incentivos, e minha família que sempre desejou o melhor para mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, pela fé, por ter me ajudado nos momentos mais difíceis da minha trajetória.

Minha eterna gratidão aos meus pais Maria e José, que mesmo sem oportunidade de ensino superior, sempre me ajudou a seguir em frente em busca de um. Me ajudaram em toda minha educação, me apoiaram nos meus sonhos, e são com toda certeza minha inspiração de força.

Aos meus amigos que eu fiz ao longo desta graduação, em especial, Adriano, Carol, Karla, Raissa e Vinicius, me acompanharam nesta trajetória, me ajudando, me incentivando, participando nos momentos de distração, nos momentos de estudos, nos momentos felizes e tristes da minha vida, deixo meus sinceros agradecimentos.

Ao Jonathan, que me ajudou muito nesta trajetória, oferecendo apoio, carinho, atenção e muito incentivo, obrigada por nunca me deixar desistir e mostrar o melhor de mim.

Aos meus avós que me mostrou que a felicidade está na simplicidade da vida, deixo meu agradecimento em especial ao meu avô Jonas, que foi a minha maior perda este ano, ele me mostrou o que é força, o que é felicidade, e o que é amor.

A Graciele, que me ajudou na formação das entrevistas e nas palavras de apoio, você com certeza me deixou mais calma e aliviada nesta trajetória, obrigada pela atenção.

Ao meu orientador Jonatas, que me acolheu, me orientou, me ajudou, obrigada por enxergar potencial em mim.

Enfim, a todos os professores e funcionários desta instituição, que contribuíram para a minha formação.

**Epígrafe**

“Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever a história recente de uma experiência pontual do Projeto Educação com Movimento na Escola Classe 203 de Santa Maria/ DF, e identificar lacunas deixadas pelo término do Projeto, pela visão dos mediadores. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, e para obtenção dos resultados foi utilizado entrevista semiestruturada. Os resultados á luz dos depoimentos, mostram o quão importante era o Projeto. O Projeto permitiu aos alunos o primeiro conhecimento do que é educação física, além de poder desenvolver as dimensões motoras, cognitivas, e sociais, de forma lúdica. A falta do Projeto faz com que os alunos tenham um retrocesso nestes desenvolvimentos, e ou nem tenham nenhum desenvolvimento. Conclui-se que, o Projeto é de suma importância, mas a educação física precisa ser valorizada, precisa ser obrigatório o próprio professor de educação física ministrar a matéria educação física nos Anos Iniciais, para que Projetos como este, sejam valorizados e continuem nas escolas.

**Palavras chave:** Educação Física, Anos Iniciais, Ensino Fundamental, Educação com Movimento, Escola.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. PROBLEMAS DE PESQUISA.....	11
1.2. OBJETIVO GERAL.....	11
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.4. JUSTIFICATIVA.....	11
2. METODOLOGIA.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSÃO.....	14
3.1. Formação e tempo de experiência com Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	14
3.2. Relação entre educação física, pedagogia e a equipe gestora.....	15
3.3. Experiência e importância do Projeto pela visão do professor de educação física, professora de atividades e diretora.....	18
3.4. A valorização da educação física.....	20
3.5. Término do Projeto Educação com Movimento: dificuldades e lacunas.....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5. REFERÊNCIAS.....	30

## 1 INTRODUÇÃO:

Este presente trabalho vai abordar sobre a experiência de uma escola com o Projeto Educação com Movimento, tal projeto que, busca inserir a matéria educação física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E com isso, inserir o professor de educação física, em uma atividade conjunta com o professor de atividades:

Implantar e implementar projeto de educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.9)

A educação física é um componente curricular obrigatório na educação básica, segundo a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.349/96 (BRASIL, 1996), ou seja, ela é obrigatória desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. O ensino da educação física na Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental propõe que a criança tenha conhecimento corporal, afetivo e social com as outras crianças, além de conhecimento cultural. Contudo o Referencial Curricular para a Educação Infantil não faz uma referência direta com a educação física, e nem com o professor em si, e somente usa conceitos como uso do corpo e movimento:

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às deferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (VOLUME 1, 1998, p. 63).

Com esta falta de obrigatoriedade do professor de educação física, as escolas que atendem Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ficam sem a matéria educação física. Já no Parâmetros Curriculares Nacionais, reconhece que a educação física é uma área “marginalizada”, de pouco apoio:

Nas escolas, embora já seja reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrado” para fora do período que os alunos estão na escola

ou alocada em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades (algumas aulas, por exemplo, são no último horário da manhã, quando o sol está a pino). Outra situação em que essa “marginalidade” se manifesta é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho, no qual raramente a Educação Física é integrada. Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente. (VOLUME 7, 1997, p. 22)

Já no Currículo em Movimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2018), deixa claro que a educação física tem que ser ensinada de forma lúdica e não uma mera atividade física de aperfeiçoamento motor nem tampouco ser utilizada para preencher o tempo ócio da criança. Deixando claro que, a educação física é mais que uma “aula livre”, uma “recreação”, que ela é importante para o desenvolvimento social da criança, assim como aborda Souza:

A Educação Física Escolar auxilia no aspecto social, porque trabalha diversas características como: trabalho em equipe, companheirismo, solidariedade, responsabilidade, dentre outros, além disso, essa aprendizagem é levada pelo aluno ao longo de sua vida ajudando a transformá-lo em um cidadão. (ARAÚJO, 2009, p. 20)

Como podemos observar, a educação física está sendo citada em todos os documentos escolares, diretamente e indiretamente, mas está claro a sua importância para o desenvolvimento infantil. E o Projeto Educação com Movimento veio para intensificar esta importância, colocar uma colaboração, uma união com o professor de educação física com o pedagogo.

O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.8)

Vale ressaltar que o PECM oriunda de um outro projeto, o Projeto Núcleos de Educação com o Movimento, inserido pelo governo, com apoio dos professores de educação física, diretores e pedagogos, em 1996 a 1998. Com o mesmo objetivo, de incluir a educação física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O Projeto Núcleos de Educação com o Movimento, foi sintonizado junto com os princípios da Escola Candanga (FREIRE, Figueiredo, 2014).

Dentre os projetos implementados durante a gestão do Governo Democrático e popular do DF que obtiveram sucesso, o Projeto Núcleo de Educação com o Movimento sintonizado com os princípios da Escola Candanga, inseriu o movimento de forma sistematizada, com a presença do professor de

O PECM chega em 2011 com a mesma proposta de inserção da educação física e ampliação das experiências corporais. Na versão mais atual, PECM, deixa claro que, o professor de educação física está aberto para escolher os conteúdos de acordo com cada realidade escolar:

Não existe “fórmula secreta” e nem “receita” para uma intervenção eficiente e eficaz, tendo em vista que a forma de enfrentar a realidade escolar e de resolver seus problemas está intrinsecamente ligada às especificidades de cada contexto e seus respectivos processos de construção. (DISTRITO FEDERAL, 2018, P.19)

Com base nisto, o presente estudo tem como objetivo descrever a história recente de uma experiência pontual do Projeto Educação Com Movimento, na Escola Classe 203 de Santa Maria-DF, e identificar se houve lacunas de natureza pedagógicas deixadas pelo término do Projeto, nesta mesma escola.

### **1.1 PROBLEMAS DE PESQUISA:**

- Como ocorreu a experiência do Projeto Educação com Movimento na Escola Classe 203 de Santa Maria- DF, e quais as percepções dos atores-professores envolvidos nesta experiência?
- Quais as percepções desses professores quando da ausência deste mesmo Projeto? Quais os desdobramentos pedagógicos desta ausência?

### **1.2 OBJETIVO GERAL:**

Compreender a importância do Projeto Educação com Movimento na Escola Classe 203 de Santa Maria, a partir das entrevistas coletadas dos mediadores.

### **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Descrever a história recente de uma experiência pontual do Projeto Educação com Movimento, na Escola Classe 203 de Santa Maria-DF.
- Refletir sobre a importância do Projeto Educação com Movimento.
- Identificar as lacunas de natureza pedagógicas, deixadas pelo término do Projeto Educação com Movimento na Escola Classe 203 de Santa Maria-DF.

#### **1.4 JUSTIFICATIVA:**

A educação física é uma matéria obrigatória para toda educação básica (BRASIL, 1996), e é de suma importância para o desenvolvimento infantil, ajudando nas dimensões motoras, cognitivas e sociais. O Projeto Educação com Movimento, traz esta importância para com o professor de educação física, e para as crianças, possibilitando aprender de forma lúdica. A criança precisa se expressar, precisa conhecer seu corpo e suas limitações, e saber lidar com elas. A educação física traz esta solução, ajuda a criança nesta fase, para que quando adulto possa saber lidar com seu próprio corpo. Com o Projeto o professor de educação física, é livre para a escolha de conteúdo, não segue roteiros ou receitas, está ali para ajudar as crianças neste processo de desenvolvimento, e precisamos reconhecer esta importância.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho apresentará a experiência da Escola Classe 203 de Santa Maria- DF, acerca do Projeto Educação com Movimento. Nesta escola o Projeto se iniciou em 2013, e teve seu fim em 2017.

Este trabalho, trata-se de um estudo de objetivo exploratório, com ajuda de referências bibliográficas, e com bases dos dados dos PCN's, Referenciais Curriculares, Lei Diretrizes e Bases, Currículo em Movimento, Parâmetro Curriculares Nacionais, e o Projeto Educação com Movimento.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

De natureza aplicada e abordagem qualitativa, o procedimento deste trabalho foi estudo de caso, com aplicação de entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada permite que o entrevistado fale sobre suas experiências livremente, e permite que o entrevistador faça novas perguntas, sem seguir um roteiro fechado, e mantendo o foco no que foi proposto, deixando que as respostas dos entrevistados, possam abrir a novos questionamentos (TRIVINOS, 1987).

Foi criado um roteiro para cada entrevistado, para manter o foco da pesquisa. Em seguida teve o contato inicial com os mediadores, que são eles: professor de educação física da época do Projeto, diretora e professora de atividades que mais manteve contato com o Projeto.

Nesse primeiro momento, o entrevistador se apresentará ao entrevistado, fornecendo-lhe dados sobre sua própria pessoa, sua instituição de origem e qual o tema da sua pesquisa. Deverá ser solicitada sua permissão para a gravação da entrevista e assegurando seu direito não só ao anonimato, acesso a gravações e análises, como ainda ser aberta a possibilidade de ele também fazer perguntas, se desejar. (SZYMANSKI; DE ANDRADE; PRANDINI, 2018, p.63)

Em segundo momento foi feita a coleta de dados, que ocorreu em maio e junho de 2019. A primeira entrevista teve a duração de 28 minutos, a segunda com 14 minutos e a terceira 16 minutos. Todas as entrevistas foram gravadas no âmbito escolar, foram gravadas em áudio, pelo aparelho celular e em seguida transcritas. A

transcrição é a primeira versão escrita do texto da fala do entrevistado, e foi retirado os vícios de linguagens, mas sem a substituição de termos.

No terceiro momento, houve as análises dos dados obtidos e a categorização, separando as falas transcritas em uma tabela com a explicitação significados ao lado.

A categorização concretiza a imersão do pesquisador a imersão do pesquisador nos dados e sua forma particular de agrupá-los segundo sua compreensão. [...] (SZYMANSKI; DE ANDRADE; PRANDINI, 2018, p.73).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados baseados nas entrevistas, serão apresentados por temas, e dispostos os depoimentos dos entrevistados.

#### 3.1 Formação e tempo de experiência com Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Como passo inicial, foi perguntado para os professores e a diretora suas devidas formações, e tempo de experiência/atuação com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dispostos a seguir

PROF. ED. FÍSICA:

“Sou formado em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, e pós-graduado em Educação Física Inclusiva  
Eu atuo a 3 anos, já trabalhei em outras faixas etárias. Mas nos anos iniciais, eu trabalho apenas três anos.”

PROF(A) DE ATIVIDADES:

“Sou formada primeiramente pelo curso magistério, que era o curso que formava antigamente os professores, com o tempo houve a exigência do governo que todos os professores tivessem um curso superior, então ele abriu as portas para a gente fazer pedagogia, então eu sou formada pela universidade Uniceub e dentro dos meus 24 de profissão eu fiz vários cursos, que eu me encontrava, cursos sobre a alfabetização, sobre afrodescendentes, sobre disciplina, sobre dificuldades de aprendizagem, sobre inclusão. **Pergunto há quanto atua nos Anos Iniciais do Ensino fundamental. – Há 24 anos.**”

DIRETORA:

“Sou formada em Magistério, e pedagogia, e pós-graduanda em alfabetização.  
**Pergunto desde quando exerce a função diretora. - Desde janeiro de 2017.**”

Saber a formação e o tempo de experiência de cada entrevistado, é importante, assim podemos ver como cada um observava o Projeto em si. O professor de educação física teve sua primeira experiência com os Anos Iniciais, já com o Projeto Educação com Movimento.

eu pessoalmente sempre tive interesse de trabalhar em todas as faixas etárias da educação física, e queria começar pela ordem cronológica certa, os anos iniciais, depois séries finais, e ensino médio. Quando eu tomei posse no concurso, não foi possível porque eu não tinha direito a escolher a escola. E quando eu tiver oportunidade eu fui para 203. (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

Já a professora de atividades, trabalha a vinte e quatro anos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e há dezenove anos na mesma escola. Ela tem como nos descrever como era na época do Projeto, sobre o seu término, e como está sendo atualmente.

**Quanto tempo trabalha na Escola Classe 203?** Faz tempo, eu entrei na secretaria em 99, e eu vim para a 203 no ano de 2000, então tem 19 anos que eu completei até agora. (PROFESSORA DE ATIVIDADES)

### **3.2 Relação entre educação física, pedagogia e a equipe gestora**

O manual do PECM prever a ação pedagógica conjunta do professor de atividades e educação física.

A atuação pedagógica do professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do professor de Atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (DISTRITO FEDERAL, 2018, P. 12,13.)

A equipe gestora assinam um Termo de Compromisso, para ratificar o devido funcionamento do Projeto, portanto, eles têm que observar o todo o funcionamento do PECM na escola, além de participar das coordenações, e no final responder uma avaliação feita pelo Projeto, assim como os professores de atividade e educação física, (PECM, 2018).

Nos depoimentos a seguir, vamos ter uma base de como era relação da educação física, com os professores de atividades e a equipe gestora.

**PROF. ED. FÍSICA:**

“[...]Esses professores de pedagogia no primeiro aspecto na primeira visão mais superficial, eles vão olhar como é a nossa aula, como é que funciona, que na maioria vão ter regras, vão ter comandos, que muitas das vezes esses alunos não vão conseguir em sala de aula. Exemplo: Em fila e ir para o lanche... Na nossa aula, às vezes não vai ter uma fila, mas tem uma ordem, ele vai fazer um estafeta e voltar para o final da fila. Ele tem que entender que

tem que ficar no final da fila, porque os outros colegas também tem que participar. Então ajuda neste aspecto, porque quando um professor de pedagogia ele olha para gente e verifica que também podemos ajudar. E Muitas das vezes a gente não vai saber o grau de um aluno, que que é um A1, aluno que não consegue ler ou não, e junto com professor para explicar para gente. E então, vamos uma atividade alfabética, alfanumérica ou numérica, que vai ajudar este aluno fora da sala de aula. É o papel do professor justamente, se ajuntar, para que a gente possa desenvolver os alunos.”

#### PROF(A) DE ATIVIDADES:

“Com os professores que passaram por aqui eu tive uma relação muito amigável, profissional no ponto de um não invadir o espaço do outro. Os professores deixavam bem aberto, se o professor queria ou não participar da aula. Eu como gosto de ficar pulando que nem criança, eu sempre participava das aulas, muitas vezes eu dava trabalho para ele, porque ele queria que as crianças competissem, aquela questão de ‘vou ganhar de vocês’, ele estimulava as crianças na competição. E as vezes o professor me chamava atenção, falando que queria ver isso do aluno. Então a relação com o professor de educação física foi muito boa.”

#### DIRETORA:

“Na verdade, assim, o Projeto para a gente serviu para a escola inteira, desde a equipe da limpeza até a direção. Porque ele se propôs um Projeto sobre a alimentação saudável, ele inicialmente comia muito bem e ele queria muito que a gente conhecesse o benefício de uma boa alimentação, ele queria realmente entrasse na ‘vibe’ dele. Ele fez atividades de psicomotricidade na quadra, e autoestima das mulheres foi lá no ápice. Eu que não levo nada sério assim, até mudei alguns hábitos de alimentares. A gente fez atividades esportivas, e fazia tempo que não fazíamos que ninguém fazia, e eu via as mulheres lá na quadra jogando bola, fazendo atividades de lateralidade, foi muito legal. O Projeto estava acontecendo com os servidores, com as mães e com as crianças. [...]”

O professor de educação física expressa esta importância de trabalhar em conjunto, assim como aborda no PECM. A professora de atividades e a diretora, aborda a relação amigável que tinha com o professor, e como ele era atencioso para com todos da comunidade escolar. Esta relação e inclusão, é um dos objetivos do PECM, dar uma importância para o professor de educação física, mostrar que ele pode ajudar, dentro e fora da sala de aula.

No diálogo com o professor de educação física eu faço uma pergunta de aprofundamento, a fim de saber se os professores de atividades participavam das aulas de educação física.

**E os professores participavam das aulas também?** Alguns professores que têm identificação com a disciplina de educação física, participavam. Mas tem as dificuldades, as vezes o professor esquece que tem aula de educação física e não vinha adequado. No caso, como a pedagogia está atrelada ao sexo feminino, sendo na maioria do sexo feminino, elas vinham de salto, rasteirinha, e não tinha condição pois elas poderiam deslizar, enfim, mas tinha muito professor que queria participar. Por exemplo, a gente iria fazer uma

atividade, e avisava antes para o professor, logicamente no dia, ele vinha com a roupa e participava. [...] (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

No manual do PECM 2018, ele aborda a importância de o professor de atividades participar das aulas, não só fazer a observação, mas mostrar para os alunos esta relação.

É importante considerarmos que na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve fazer-se presente na avaliação a participação efetiva do professor pedagogo, que não pode se limitar a observar as aulas, mas precisa integrar-se às brincadeiras, aos jogos e às atividades lúdicas de maneira corporal e colaborativa. Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física possibilita a percepção das aprendizagens dos estudantes, suas interações sociais e seu desenvolvimento da autonomia, expressividade e confiança de forma mais intensa e concreta, pois é vivenciando que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 27)

Segundo o PECM 2018, deixa em aberto as escolhas dos conteúdos, mas manifestando a importância de planejar os conteúdos de acordo com a realidade sociocultural, história de vida, realidade escolar, dos estudantes. Além de falar da importância de ser ensinado em atividades lúdicas, exemplificando atividades como dança, lutas, jogos em gerais.

Tendo em vista estas informações, eu pergunto para o professor de educação física como era feita as escolhas dos conteúdos. E para a professora de atividades pergunto se ajudava nas escolhas dos conteúdos.

PROF. ED. FÍSICA:

“Eu sempre procurei fazer uma mesclagem entre o Currículo de Educação Básica, os PCN’s, e aquilo que eu vinha interessante para turma. Então eu fazia essa mistura, e procurava trabalhar habilidades básicas que alguns alunos de terceiro ano não conseguem fazer. Por exemplo rolar, saltar e rolar, e eu procurava fazer esse tipo de habilidade e via as dificuldades da turma. Tinha turma que os meninos não tinham uma marcha, não sabiam andar, e não sabiam correr, eu tentava adaptar o máximo possível a turma. [...]”

**Então o conteúdo variava de acordo com a turma?** Isso variava de acordo que eu via. Eu tinha cinco turmas a maioria desses alunos precisam trabalhar questão de habilidades motoras básicas. E turma que tem mais dificuldade de lateralidade. Então eu fazia trabalho mais com essas turmas, eu tinha condições de tempo de ajustar de acordo com a turma, é muito mais fácil assim.

**A escolha dos conteúdos foi só você, ou teve ajuda dos outros professores?** [...]a gente juntava quando tinha oportunidade com esses outros professores, e fazíamos de acordo com a turma, mas sempre atendendo aos pressupostos dentro do currículo, não falávamos para fazer o que achávamos melhor baseado naquilo que a gente se formou, fazíamos essa miscigenação, misturávamos o que achávamos necessário, com aquilo que o currículo prezava. [...]”

#### PROF(A) ATIVIDADES:

“Não necessariamente, na verdade a gente completava, porque ele tinha o conteúdo para lidar com as crianças, de medir as crianças, de pesar, de se preocupar.”

Entende-se que o professor de educação física, elaborava todos os conteúdos e assim que entrava em contato com a turma, ele junto com os professores de atividades, modificava os conteúdos para atingir o desenvolvimento com mais dificuldade, apresentado pelos alunos.

### **3.3 Experiência e importância do Projeto pela visão do professor de educação física, professora de atividades e diretora**

Quando eu peço para os entrevistados falar sobre a sua experiência com o Projeto Educação com movimento, percebo neles semblantes de felicidade, quando abordam sua experiência, mas ao final todos lamentam a falta dele. Todos abordam o quanto o PECM foi fantástico:

#### PROF. ED. FÍSICA:

“[...] Então para mim, foi inovador trabalhar lá, porque é algo que eu nunca tive experiência, é algo que muitos professores não têm, ou não vai ter experiência, e que agrega demais no aspecto profissional e pessoal do professor de Educação Física. O contato com as crianças, a aprendizagem deles, que é totalmente diferente das outras faixas etárias. É um Projeto Fantástico, que eu acho que, os professores se não passasse, deveriam ter uma experiência para ver o quanto é prazeroso.”

#### PROF(A) DE ATIVIDADES:

“[...] A participação neste Projeto foi fantástica, porque a gente tinha uma noção com os professores das brincadeiras com os alunos, que desenvolvia lateralidade, a psicomotricidade, o lado corporal da criança. [...]”

#### DIRETORA:

“Eu não sei em outras escolas, mas o Projeto em si, ele é fantástico, gosto da proposta dele. Na minha escola a experiência foi ótima porque tivemos professores excelentes, foi o diferencial, eles fizeram um trabalho fantástico na escola, os professores, servidores e alunos todos se orgulharam. [...]”

Nota-se que todos eles tiveram uma boa experiência com o PECM. O professor de educação física descreve a experiência como “prazerosa”. A pedagoga deixa claro a importância de poder observar o desenvolvimento das crianças, a partir das brincadeiras proposta pelo professor de educação física, um dos desenvolvimentos importantes nesta fase é a psicomotricidade, como ela cita que pode observar. A

psicomotricidade desenvolve o ser humano por completo, desenvolve as dimensões motoras e sociais, Costa aborda sobre o conceito da psicomotricidade:

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.” (Costa,2002)

Pode-se dizer, que é indispensável para todo ser humano, desenvolver a psicomotricidade, conhecer o seu corpo.

Ao longo da fala sobre a experiência, eles deixam claro seu anseio pelo término do Projeto:

PROF. ED. FÍSICA:

“[...] o Governo não vê esse Projeto fantástico, ele vê como novos professores que eles precisam colocar no mercado de trabalho, precisam nomear, ou seja, vai ter um ônus financeiro, vai ter mais pessoas, e eles veem que é mais pessoas então menos dinheiro eles vão ter nos cofres públicos, e conseqüentemente ele tem dificuldade de fazer um concurso, de chamar, e assim por diante.”

PROF(A) DE ATIVIDADES:

“Nossa, falar de como foi participar do projeto é fácil, difícil é a realidade de saber que ele não volta, porque já são três anos que os professores saíram daqui para outra escola, e o Governo não mandou mais. [...]

O Governo não tem ideia do que foi este Projeto nas escolas, e as nossas crianças ficaram frustradas, porque quando chegou o professor, este Projeto não atendeu todas as crianças, não tinha como o professor atender toda a escola. [...]

[...] E com esta falta agora dos professores e deste Projeto, eu penso se tivesse uma avaliação a nível de escola, a nível de regional, para levar para a Secretaria de Educação, não é possível que eles não iriam sensibilizar, e já está no nosso currículo educação física, mas o professor pedagogo ele não é preparado para ser um professor de educação física, e ainda mais nestes anos iniciais. [...]

DIRETORA:

“[...] Realmente os registros que eu tenho do Educação com Movimento, são os melhores e como faz falta, até porque no currículo a gente tem uma parte que é toda educação física, a gente sabe que professor de anos iniciais, não tem condições, não tem capacitação, não conseguem fazer aquilo e as atividades que são sugeridas, a criança fica em desvantagem. Eu fico pensando na minha filha de 5 anos e está na escola particular, e ela tem aula de educação física, por que eu posso pagar e quem não pode, não tem este direito!? Eu fico até chateada, porque eu queria muito, [...]

Nas falas da pedagoga e professor de educação física, eles referem-se ao Governo como ócio no PECM, que ele não está vendo a real importância do Projeto, e não está investindo e em vez de incluir a educação física está excluindo-a.

A diretora e a pedagoga referem-se a pedagogia que não é apta para atuar na educação física, mesmo que o curso de pedagogia tenha uma parte que fala sobre a educação física, eles não são formados para isso. A diretora aborda, o fato da sua filha ter aula de educação física em uma escola privada e questiona, o fato de quem não tem condições financeiras, não receber o mesmo direito. Pereira, Nista, Piccolo e Santos, aborda sobre este fato do professor de atividades não se sentir apto para atuar com atividades de educação física.

[...] A questão de “sentir-se preparado” não se refere apenas à autoconfiança do docente em relação às possíveis dificuldades para ministrar um componente curricular que foge às suas habilidades pedagógicas, mas à própria competência para esse exercício, que abarcaria os conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança, seus interesses e necessidades, a compreensão da função e importância da Educação Física, não apenas para essas crianças, mas para todo o âmbito escolar, e a mobilização desses conhecimentos em ações pedagógicas durante as aulas. (PEREIRA, NISTA, PICCOLO e SANTOS, 2009, P. 343)

Em um dos depoimentos o próprio professor de educação física aborda sobre este fato do professor de atividades não ser preparado para dar aulas de educação física.

[...] essas professoras de pedagogia não são formadas (em educação física), e a educação física lá na pedagogia é muito superficial, mas viamos a motivação do professor de querer... tanto que eles pediam, ‘você podia dar uma para gente sobre psicomotricidade, sobre lateralidade’, só que não tinha tempo, e o tempo que eu tinha eles estavam dando aula, ou eles tinham que coordenar. Falta esta formação continuada para professores de pedagogia e infelizmente, deixam a desejar, porque eles não se formam para isso, e o aluno acaba ficando sem. O professor se sente desmotivado, não é formado para aquilo, e acaba sofrendo com isso são os alunos.”

Os professores de atividades já têm uma lista extensa de conteúdos para ser abordados em sala de aula. Conciliar desenvolvimento na alfabetização e desenvolvimento motor sozinhos sobrecarrega o professor de atividades, e eles vão preferir deixar a educação física “de lado”, já que não são aptos para isso. (BERSCH et al., 1996; NEGRINE, 2002).

### **3.4 A valorização da educação física**

Com a questão de o professor de atividades estar ser preparado para administrar aulas de educação física, procurei saber se a educação física nesta escola, estava de fato sendo valorizada. Vale ressaltar a importância do professor de educação física nas series iniciais, é relevante para toda a vida, e formação do cidadão.

A função do professor de Educação Física Escolar pode ser definida pela elaboração, implantação e avaliação de programas que tematizam, do ponto de vista didático-pedagógico, jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças, exercícios físicos, entre outros; com a intenção de influenciar a formação dos alunos para a participação democrática na vida em sociedade. (FERRAZ e CORREA, 2012, p. 531)

Em um dos depoimentos do professor de educação física, eu pergunto se o Projeto Educação com Movimento, promove a educação física.

PROF. ED. FÍSICA:

“Sim, promove, porque na verdade um dos aspectos do Projeto da Educação com Movimento é justamente essa interdisciplinaridade, essa miscigenação e junção entre as disciplinas. E no Projeto a gente está junto com o professor pedagogia, então muita das vezes a nossa aula vai atingir um objetivo que a aula de pedagogia não vai atingir. [...]Quando a gente faz uma atividade, um jogo, alguma coisa do tipo, a gente consegue atingir porque eles vão obedecer a regra, na maioria das vezes e essa faixa etária é muito competitiva eles querem ser melhores. E como eles querem ser os melhores, o jogo vai ter uma funcionalidade muito melhor do que o menino sentado numa cadeira olhando para um quadro. Promove a valorização justamente nisto, porque os professores de pedagogia eles olhavam na gente a sua importância, e junto com eles e chegar em um objetivo. Então eu acho que, além de valorizar mostra a importância que a gente tem, não só com relação ao corpo, mas com relação aos aspectos cognitivos, os aspectos afetivos e sociais.”

O professor de educação física aborda sobre a valorização por causa da miscigenação das disciplinas, de trabalhar junto com os pedagogos e os próprios pedagogos verem esta importância. Além disso, aborda sobre a importância da educação física para atingir o desenvolvimento infantil, em que o aluno talvez não atinja na sala de aula.

De Meur e Staes deixa explícito a importância desta união entre o professor de atividades e o de educação física.

A colaboração entre o professor de classe e o professor de educação física é benéfica, e em especial o professor de educação física fará com que os alunos executem os exercícios motores para os quais o professor da classe não dispõe de espaço suficiente (DE MEUR; STAES, 1989)

Em um dos depoimentos da professora de atividades, ela expressa sobre a importância de poder observar os alunos durante as aulas de educação física.

## PROF(A) DE ATIVIDADES:

“[...] E ainda tinha a questão de observar aquele aluno apático na sala de aula, que não era muito participativo oralmente, não se levantava durante a aula, mas que na educação física a criança era outra, ela gostava dos movimentos, se esforçava para fazer os movimentos orientado pelo professor, e assim a gente via dois lado diferentes numa criança, que na aula apresentava certa dificuldade, mas que no desempenho dele na aula de educação física, víamos um esforço grande! Ele participava, ele tentava fazer um cálculo rápido, um raciocínio rápido, para poder participar daquela brincadeira, de correr, de saltar e pular.”

A professora de atividades comenta a importância de poder observar um aluno não participativo na sala de aula, mas na educação física ele conseguia se expressar. O professor de educação física expressa a importância da educação física nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, e não de ser apenas uma disciplina preocupada com o corpo externo, mas também com o interno, o psíquico.

No PCN podemos encontrar uma lista, informando o básico do que o aluno dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem que sair sabendo deste ciclo.

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano;
- organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples [...] (BRASIL, 1997a, p. 46).

Este “básico” que o aluno tem que sair sabendo, só pode ser concluindo com o professor pedagogo juntamente com o professor de educação física. Este “básico” que inclui “conhecer possibilidades e limitações corporais”, “organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras[...]” pode ser muito para um professor pedagogo sozinho ministrar, ou não ministrar, por não ser apto para isto, e o aluno sai dos Anos Iniciais, sem o básico do básico. Apenas o professor de educação física, “garantirá o conteúdo básico necessário à formação integral da criança nessa área” (BERSCH et al., 1996, p. 63). Em uma das falas da professora de atividades, ela deixa claro como era as atividades antes do projeto, e como ficou com a chegada dele.

## PROF(A) DE ATIVIDADES

“[...] A gente não tem tanto conhecimento deste processo, com as crianças pequenas, do que se pode fazer. Então ficava muito na questão de brincadeiras recreativas, como futebol, queimada, pular corda, elástico, entre outras. Com o Projeto Educação em Movimento, abriu um leque de

possibilidades, primeiro os professores que vieram para cá, eram excelentes, e eu trabalhei mais com o F., ele vinha com possibilidades criativas de desenvolver a questão corporal dos alunos de uma maneira bem lúdica, e muitas vezes ele até perguntava o que está acontecendo com os meus conteúdos para ele levar de uma maneira recreativa para as crianças, mas sem perder o foco da educação física. Então ele fez jogos com matemática, formar grupo com nomes de planetas, a ciência, e a questão de alimentação deram um show na aula sobre a pirâmide alimentar. [...]"

O professor de educação física é habilitado para desenvolver aspectos cognitivos, motores e sociais, e é de suma importância que esses aspectos sejam trabalhados enquanto ainda crianças, e de forma lúdica. A professora deixa claro as atividades recreativas que eram feitas antes do PECM, e depois ela fala do "leque de possibilidades", pois o professor de educação física, além de fazer atividades de desenvolvimento, ele ajudou a desenvolver atividades com matemática, planetas e ciência, e questão alimentar.

Os alunos chegam à aula com certo entendimento a respeito dos elementos da cultura corporal; o professor, por meio de sua ação pedagógica, pode provocar confrontos com tais conhecimentos, com o intuito de levar os jovens a identificar e compreender os temas estudados, de maneira sistematizada. Nesse processo didático, a significação é elemento fundamental a ser considerado para uma mediação que vislumbre a revisão de ideias e de valores.(JUNIOR e SILVA, 2008, p.15)

A questão é que a educação física precisa ser ministrada por um professor de educação física. É entender que a educação física é mais que atividades recreativas, que um passa tempo, as crianças precisam conhecer o seu próprio corpo e suas limitações.

Em uma das falas da professora de atividades ela expressa o que as crianças achavam das aulas de educação física.

#### PROF(A) DE ATIVIDADES:

"[...]As crianças amavam, e elas sabiam que era uma aula, que estava ali para aprender, elas vinham com roupa adequada, e a maioria participava. O professor se preocupou em correr atrás, e em ajudar, até nos aspectos da criança não ter uma roupa adequada, ele a ajudou a conseguir. E sem contar nas adaptações que ele fez para que o nosso aluno cadeirante pudesse participar de todas as aulas.

[...]-. E eu nunca tinha visto isto, e a gente nunca tinha feito isso, de se preocupar com as crianças que estavam abaixo da altura própria da idade, e ou acima do peso. Então ele chamou mães para conversar sobre este desempenho, sobre esta questão da saúde dos filhos."

Isso mostra valorização das crianças com as aulas de educação física, a inclusão dos alunos que não tinham condições financeiras para adquirir roupas adequadas para as aulas, e a do aluno cadeirante, atitudes como estas, mostra o lado afetivo-social, e é de grande exemplo para as crianças. O professor inclui a família, conversa sobre o desempenho, sobre o peso, a questão da saúde em geral do aluno, com isso, a família vai saber o que a educação física faz pelo aluno, a preocupação que temos com saúde, com o desenvolvimento infantil, e não apenas mais um momento de lazer.

Pergunto para o professor de educação física, se ele percebeu melhoras significativas nos alunos, na época do Projeto.

Se pegar uma amostragem de 100% dos alunos que foram meus alunos durante 3 anos, eu diria que é de 80 a 90% dos alunos, que sempre teve um desenvolvimento. Porque são alunos que procuravam esse desenvolvimento, procuravam fazer as aulas, e se o aluno participa da aula prática, conseqüentemente ele vai ter uma melhora, ele vai se espelhar no colega, ou porque eu vou orientar, ou porque ele vai atender as regras da atividade. Então normalmente, quando ele atende as regras, ele vai desenvolver naquele aspecto que eu estou pedindo. Os alunos que tinham dificuldades, era justamente os que não queriam participar por algum motivo físico, psicológico ou familiar. E esses alunos que não participava por algum motivo, que era totalmente aceitável, eram os que tinham dificuldades de desenvolver.

-[...]Quando tinha aula de educação física era onde eles conseguiam colocar seus sentimentos, os seus anseios, totalmente para fora e todo ser humano, não só a criança precisa colocar sentimentos para fora. [...] (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

O professor fala que em torno de 80 a 90% dos seus alunos sempre tiveram um desenvolvimento, através das regras, ou espelhar no colega. Preparar o aluno ao atendimento de regras, é preparar o aluno para a sociedade, para atender as regras e leis.

O professor fala da expressão corporal, expressão de sentimentos na aula de educação física, a criança precisa dessa expressividade, de se mover, de colocar os sentimentos para fora. A educação física através do movimento vai ajudar a criança a extravasar, a expandir esses sentimentos.

O movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a autoexpressão e aprendendo a pensar em termos de movimento. (SCARPATO, 2001, p.59).

### **3.5 Término do Projeto Educação com Movimento: dificuldades e lacunas**

Nos depoimentos anteriores, podemos perceber as dificuldades, principalmente pelas falas da professora de atividades e do professor de educação física. A seguir veremos falas que realmente expressam as dificuldades pós-projeto.

PROF. ED. FÍSICA:

“[...]se você pegar as escolas de anos iniciais poucas ainda tem professor de educação física, porque mudou o governo federal e distrital e eles já não veem com mesma visão, eles estão deixando de investir, deixando de mandar recurso, tanto pessoal, quanto material, e gera essa dificuldade. Eu por exemplo, vi que o projeto estava propenso a acabar, tive que mudar de localidade, lá eu tinha uma quadra coberta, tinha de material, e hoje eu não tenho quadra coberta, não tenho mesmo material que eu tinha antes, você ficava aquém, aí poderia chegar no final do ano, e falar que acabou o Projeto Educação com Movimento e agora você vai para uma vaga de professor de educação física em qualquer local. [...]

[...]Então tem essa dificuldade, eles barganham, eles colocam um obstáculo para que o professor chega até lá seja através de concurso ou seja através de requisitos básicos, tem que fazer uma entrevista, que não é complicada, mas eles barganharam, exemplo na minha época, eu conseguiria mesmo com um ano de secretaria ser professor de educação física nos anos iniciais, hoje um professor precisa passar 3 anos em qualquer das etapas de educação física, anos finais ou do ensino médio, para depois ele ir pra os anos iniciais. E aí não pode um professor contrato, ou seja, eles criaram um obstáculo para que eles pudessem ter um argumento, ou motivo para sociedade, que eles não colocaram professor porque não tinha professor qualificado, mas a verdade que por trás disso, eles estão colocando os obstáculos para que o professor não chegue lá. [...]”

O professor expressa seu anseio, abordando que viu que o Projeto estava propenso a acabar e teve que mudar de escola. Fala da dificuldade de se conseguir vaga para dar aula nos Anos Iniciais, fala dos obstáculos postos pelo governo, para que o professor não consiga a vaga.

O Projeto que chegou para incluir a educação física, acaba colocando obstáculos para excluir. A fim de aprofundar, pergunto para o professor de educação física, se sem o PECM a escola fica sem educação física para os Anos Iniciais.

**“Sem o Projeto, a escola fica sem educação física para os Anos Iniciais?”**

-Isso, hoje por exemplo, os meus alunos que eu dei aula no terceiro ano, ele era do Terceiro ano lá em 2017, esse aluno em 2018 no Quarto ano, em 2019 no Quinto ano, ele não teve educação física, ele está perdendo esse desenvolvimento tanto motor quanto afetivo e cognitivo. Então eu sai em 2017, em 2018 ficou sem aula, esse aluno que tá chegando 2019, para professor do sexto ano já me deu o feedback, que o aluno vem sem aprender algumas coisas, que ele vem dificuldades, isso vai gerando uma bola de neve, porque o aluno não chega com aquela habilidade básica, e o professor do sexto ano tem que trabalhar, só que não tem tempo, aí fica devendo um pouco, e no sétimo ano vai ficar devendo mais um pouco, e quando ele chega para mim no sétimo, oitavo ano, esse pouco já é muito. Quando tem essa exclusão lá no primeiro ao quinto ano, isso reflete nos anos seguintes do aluno, ele não vai se sentir motivado. [...]

Ele afirma que a escola fica sem educação física, e faz uma comparação com os alunos que passaram por ele, expressa o fato de o aluno perder todo o desenvolvimento adquirido, e chegar nos Anos Finais sem o básico, e assim formar uma “bola de neve”, pois o professor não vai ter tempo de ensinar o básico nos Anos Finais, e com isso o aluno vai se sentir desmotivado para a educação física.

Quando o aluno não teve educação física nos Anos Iniciais, ele não conhece o seu corpo, suas possibilidades e limitações, isso pode agregar na desmotivação pela aula de educação física.

Nos depoimentos da professora de atividades e pedagoga, eu pergunto “quais medidas foram tomadas para suprir a ausência deixada pelo Projeto?”

PROF(A) DE ATIVIDADES:

“Que coisa difícil, voltar a questão da recreação em si, que é ver a criança correr aleatoriamente, um futebol aqui, ou uma queimada ali, não é fácil. Mas não temos toda aquela formação. Por mais que a gente leia ou tenta trazer ideias diferentes do que é a educação física, porque as crianças tiveram isso, eles aprenderam, se educaram, e sabia qual era a diferença da educação física para a recreação. A recreação era algo livre para se brincar do que quisesse, do que a escola tem, por exemplo, eu fui atrás de bambolê, e eu fabriquei bambolê. E falar para eles que queimada não é um jogo só de meninas, e futebol não é só de meninos, e eu sempre tentava trazer uma brincadeira que misturava meninos e meninas. Então fui tentando ajustar, mas não da maneira que era antes, porque eu sempre brinquei com as crianças, e era só queimada, futebol e corda. E eu tentei fazer que não ficasse só assim, com a experiência do Projeto Educação com Movimento, (que a gente sonha em um dia voltar), pegamos algumas experiências que se passou com as crianças, e então, continuar a queimada seguindo regras, conversando antes de brincar sobre o que vai acontecer, no mais, continuamos tentando fazer alguma coisa diferenciada do que ser só o brincar por brincar. “

DIRETORA:

“A medida é improvisado, na verdade cada professor adapta o currículo de acordo com o conhecimento que ele tem, conhecimento raso, pois a gente não tem conhecimento na área de educação física. Lá tem atividades que são propostas que a gente lembra, que a gente vê, que são da linguagem específica da educação física, e tem uns conceitos que eles colocam no Currículo, conceitos de lateralidade, uns conceitos que a gente não entende nem o que é para fazer na prática, e realmente as crianças estão ficando em defasagem nesta área, não temos como ficar inventando o que não sabemos, só conseguimos fazer o básico, como a queimada.

- A recreação deles é como?! Os meninos correm para o futebol, porque eles gostam, as meninas ficam sentadas conversando, ou jogando uma queimada, e eles nem tem todo este desejo, porque eles tinham desejo quando tinha o professor específico pra isso, eles vinham com a roupa apropriada, e se não viessem eles nem participava, ficavam na sala, então eles já vinham preparados, e isso influenciava, eles sabiam que aquele momento ali era como se fosse uma aula normal, eles não podia falar “hoje eu não quero”, se não tinha que justificar, tinha que conversar com os pais, o porquê que não

quer. Não é como na recreação, porque na recreação eles ficam no parque, eles vão brincar de cartinha, eles vão conversar, vão jogar queimada, ou futebol, a maioria não joga, porque não é obrigado. E o professor não tem toda essa disposição para falar, pra vir com as roupas apropriadas para a recreação.”

Ambas falam sobre a volta da recreação, que consiste em deixar a criança livre, para brincar do que quiser, e acontecem jogos como: queimada, pular corda e futebol. A professora pedagoga até tentou modificar, com a experiência do PECM, ela tentou adicionar regras nos jogos, mas aborda que as crianças se educaram para a educação física, por mais que ela fizesse algo diferente, as crianças sabiam qual a diferença da recreação para a educação física.

A diretora diz que suprir a lacuna foi na técnica do improviso e expressa sua indignação pela volta da recreação, e aborda mais uma vez, que não são preparados para ministrar aulas de educação física.

O brincar faz parte da criança, a criança precisa deste momento de liberdade, mas a criança precisa também da educação física, precisa se desenvolver, se desafiar, de aprender movimentos novos, de se conhecer.

Com base nesta vivência com o PECM, eu perguntei para todos, “qual o ponto negativo do Projeto?”

**PROF. ED. FÍSICA:**

“O termo negativo que eu vejo assim no dia a dia, é que alguns professores pedagogia veem aquele tempo como ócio, “hoje tem educação física, vou 50 minutos sentado sem fazer nada”, “vou tomar meu café, meu lanche”, ou “eu vou corrigir as provas que a final de bimestre”, então assim não que seja errado, mas tem professor que fazia toda aula, outros só no final do bimestre. Eu não tinha problema com professor que fazia isso no final do bimestre[...], mas se o professor conhecesse a turma tudo bem, uma aula ou duas aulas, a maioria dos professores ficaram 5 ou 6 aulas. [...]às vezes a professora ficava 4 e 5 aulas, ficava quase 50% e 40% das aulas sem estar lá, como é que vai ver o desenvolvimento daquele aluno [...] o aspecto negativo é justamente isso, não olhando como disciplina, o próprio professor não valoriza outro professor. [...]”

**PROF(A) DE ATIVIDADES:**

“O único aspecto negativo do Projeto é que não teve professor suficiente para atender todos os alunos, e agora é ruim porque não tem nenhum.”

**DIRETORA:**

“O aspecto negativo é que atendia os alunos de ordem decrescente, primeiro a prioridade era o Quinto ano e se tivesse mais professor ampliava para o Quarto. Eu acho negativo, porque deveria ser para escola inteira, e o Primeiro ano precisa muito de educação física, porque a alfabetização escrita anda em

sintonia com a expressão corporal, a criança que conhece bem a lateralidade, o próprio corpo, tudo isso influencia”

O professor de educação física fala da desvalorização da aula pelos próprios colegas de trabalho, que em vez de participar da aula, observar os alunos, alguns professores viam este tempo como vago. Já a professora de atividades expressa que o ponto negativo foi que não teve professores suficientes para atender todos os alunos. A diretora fala novamente do seu anseio pelo Projeto atender as séries de forma decrescente, e que o Primeiro ano necessita mais de ter este conhecimento corporal para ajudar na alfabetização.

Todos os participantes, se mostraram decepcionados com o término do Projeto, o que tinha tudo para incluir a educação física, está excluindo e colocando obstáculos para continuar. Lamentavelmente quem sofre com estas consequências são as crianças. Como foi deixado bem claro, que o problema não está na falta dos professores, mas a falta de competência do governo de continuar com este Projeto, já que para ministrar educação física nos Anos Iniciais não precisa ser o professor de educação física, então para o governo continuar com este Projeto é quase insignificante.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho possibilitou explorar e analisar de como ocorreu o Projeto Educação em Movimento na Escola Classe 203 de Santa Maria, e como a escola lidou com o término do Projeto. Além disso, também permitiu compreender a importância da educação física nos Anos Iniciais.

De modo geral, o Projeto foi de suma importância para escola, isto todos os entrevistados deixam claro, e lamentam a falta dele na escola. Todos descrevem o Projeto como “fantástico”, e seus depoimentos mostram o quanto o professor de educação física e sua matéria eram valorizadas.

Além disso, os entrevistados mostraram seus anseios e preocupações com os alunos, pois o Projeto possibilitou aos alunos o conhecimento da educação física, o conhecimento corporal e desenvolvimento nas dimensões motoras, cognitivas e sociais. Sem o Projeto, os alunos tiveram um retrocesso, pois eles haviam conhecido

o que era educação física, e tiveram aulas de educação física, e sem o Projeto, sem o professor de educação física, voltou a recreação, onde os alunos ficam livres e escolhem se brincam ou não.

E diante as falas dos entrevistados, ficou claro o quanto eles prezam pela matéria educação física ser ministrada pelo próprio professor de educação física, eles expõem que o professor de atividades não tem formação para esta matéria, e que fica muito superficial quando ministrada pelo professor de atividades. E o Projeto possibilitou a união do professor de atividades e do professor de educação física, onde cada professor ajudava de acordo com a sua matéria e necessidade dos alunos.

O Projeto Educação com Movimento é um ótimo Projeto, ele possibilitou a valorização da educação física e do professor de educação física, possibilitou que as crianças conhecessem o que é educação física, e conhecesse seu corpo, possibilitou a união dos professores. Mas é um Projeto desvalorizado pelo Governo, como o professor de educação física não é obrigatório nos Anos Iniciais, e o Projeto também não é, então o Governo não vê o porquê continuar investindo, ele não enxerga a importância deste Projeto, e visa apenas como mais um déficit nos cofres públicos. Concluindo que, sem professor fica sem o Projeto, e sem o Projeto a escola fica sem educação física. O Projeto é importante, a educação física é importante, mas precisa da valorização, a educação física tem que ser ministrada pelo professor de educação física, e enquanto isto não for obrigatório nos Anos Iniciais, nenhum projeto envolvendo educação física nos Anos Iniciais durará por muito tempo.

## 5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C.; SANTOS, V. C.. **A importância da Educação Física escolar na formação social dos alunos da educação infantil.** 2009. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2676/Importancia-da-Educacao-Fisica-escolar-naformacao-social>. Não publicado. Acesso em: 10/04/2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos: arte.** Brasília: Mec/sef, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: arte.** Brasília: Mec/sef, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.** 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARNEIRO, Maria Aparecida Lopes. **A participação da comunidade escolar e suas implicações para a prática democrática na escola.** Linhas Críticas, Brasília, v. 10. N. 18 jan./jun. 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: Pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** São Paulo: Editora Manole, 1989.

DISTRITO FEDERAL, GOVERNO. **Projeto Educação Com Movimento.** Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.** SEDF, 2013.

FERRAZ, O.L.; CORREIA, W.R. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente. **Revista Brasileira Educação Física do Esporte** [online], v. 26, n. 3, p. 531-540, 2012.

FREIRE, J.; FIGUEIREDO, P.. EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS NO DISTRITO FEDERAL: A HISTÓRIA EM MOVIMENTO. **VI CONCOCE e X CONEF**, Brasil, out. 2014. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/6concoce/10conef/paper/view/6210>. Acesso feito em: 20 jun. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL. DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA. **Escola Candanga: Uma lição de cidadania**. Brasília, 1995 (Cadernos da Escola Candanga: Fundamentos Político-Pedagógicos, 1).

GIL, A. C. . Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

NEGRINE, A. **Corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

OLIVEIRA, M.G. Da Educação Física à cinesiologia humana. **Movimentar-se**, ano 3, n. 2, 2006.

PEREIRA, R.S.; NISTA PICCOLO, V.L.; SANTOS, S.A.P. **A Educação Física nas séries da fase inicial do Ensino fundamental: olhar do professor polivalente**. R. da Educação Física/UEM. v. 20, n. 3, P. p. 343-352, 2009.

RODRIGUES JÚNIOR, J.C.; SILVA, C.L. **A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes "subúrbios" de conhecimento**. Pro-Posições [online], v. 19, n. 1, p. 159-172, 2008.

SAMPAIO, J.; LIÃO JUNIOR, R. **A experiência do Distrito Federal: uma gestão democrática e popular**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 245-253, set. 1999.

SCARPATO, M. T. **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo**. São Paulo: Caderno Cedes, ano XXI, V. 53, abril/2001.

SZYMANSKI, Heloisa; DE ANDRADE, Laurinda Ramalho; PRANDINI, Regina Célia Almeida. **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.